Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO I | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 14 de Novembro de 1935 | Estado de São Paulo BRASIL | N. 12

Outro golpe a aparar...

De quando em vez lanço, por estas columnas, um brado de alarme contra ameaças á integridade e ao progresso do municipio, em consequencia de inepcia ou dessidia dos governantes.

Filho de Agudos, que sou, bem me assiste esse direito, que exerço com discripção, embora com firmeza, conscio de estar trabalhando em pról da minha terra e da sua gente.

Espiritos pequeninos podem, bem sei, irritar-se com as advertencias, ponderações e queixas que dirijo aos politicos situacionistas. E não é de se estranhar que assim procedam. São mentalidades mediocres, avessas á critica por mais serena e justa que se possa fazer aos que estão «de cima», áquelles que lhes podem dar — á custa dos cofres publicos - pingues honorarios, em troca de serviços para os quaes siquer têm competencia. Conheço bem essa casta de sabujos dos poderosos, de parasitas dos cofres publicos. Sei como taes creaturas se agacham e se diminuem, se humilham e se degradam para conquistar um logar á sombra dos mandões. Mudam de forma e de côr, como os Camaleões, mimetisando se a todas as situações. São os furta-côres, ou vira-casacas da politica. Com presteza e desenvoltura, que causam pasmo, passam de um partido para outro, como os irriquietos e trefegos macacos se trasladam de um galho a outro. De monarchistas se transmudam em republicanos; de perrepistas em pedeistas, socialistas, e peceistas; e mais se transmudariam «não fôra para tão longa lista tão curta a vida». Segundo está um ou outro partido no poder, lá vão estes irmãos gemeos de «Stellione» prestar-lhe vassalagem, traduzindo seus respeitos ao vencedor com curvaturas de espinha dorsal, que fariam inveja ao mais desabusado contorcionista. E, com taes artes, chegam a sentar se á mesa dos poderosos, e a figurar em directorios de partidos.

Ridiculos e grotescos histriões da politica! Só os incautos lhes poderão dar um minimo valor.

Eu, por mim, dou-lhes o valor que realmente têm: o de se equilibrarem, com maestria, nas patas trazeiras, dando-nos a illusão perfeita do bipede humano.

Pouco me importam as pedradas que esses energumenos tentam lançar contra mim.

Ellas não me attingirão, nem me fazem mossa. Dôa a quem dôer, custe o que custar, proseguirei nas criticas aos actos dos governantes, quando não se enquadrarem nas normas da Justiça.

> «Eu nunca fiz soar meus pobres cantos no paço dos senhores ...»

Mas, nem por isso queiram os peceistas locaes vislumbrar nas minhas ponderações propositos de hostilidade; meu intuito é chamar, em tempo, a attenção dos nossos politicos para questões, que não podem ser descuradas sem grave damno dos interesses collectivos.

Assim agindo, penso estar contribuindo para o progresso e grandeza de Agudos, que Perrepismo e Peceismo juraram reduzir a arraial.

Difficilmente se poderá negar a veracidade desta assertiva.

O Pecêismo não vê Agudos com bons olhos. Até hoje, nada delle obtivemos de bom. Só nos tem feito maleficios:

O ramal de Quatá deveria sahir desta cidade; o governo resolveu que ha de sahir de Boreby, ou do «campo»...

A Paulista projectava trazer sua bitola larga até Pederneiras. Ficamos na doce illusão de que, futuramente, a bitola larga continuaria pelo ramal de Agudos, rumo da alta Paulista; mas essa illusão se desfaz com o actual projecto de alárgamento da bitola no trecho Pederneiras-Baurú.

Que o Governo do Estado descuide de beneficiar Agudos, vá!... Terá seus motivos...

Todavia, por que persiste no seu proposito de prejudicar Agudos, diminuindo-lhe o territorio?

Do seccionamento da Comarca, não fallemos mais; é facto consumado. «o que não tem remedio, remediado está».

Em meu ultimo artigo denunciei a apresentação de um projecto de lei estadual, segundo o qual perderemos as terras de Santa Cruz da Bôa Vista.

Agora, pessoas bem informadas asseveram que o Governo do Estado assumiu o compromisso formal de, após as eleições municipais, elevar Cabralia a cathegoria de municipio, com divisas que abrangerão o Districto de Paz de «Bandeirantes».

Não se deve, em absoluto, descrêr da veracidade da noticia. Dês dos têmpos do Partido Republicano Paulista, Cabralia pleitêa sua elevação a municipio, com divisas que comprehendam o Patrimonio «Bandeirantes».

O que não lhe deu o P. R. P.. talvez consiga do Partido Constitucionalista.

Os dirigentes da politica local têm o indeclinavel dever de oppor se a mais essa mutilação do territorio municipal.

Alerta, pois, representantes de Agudos!

Se não tendes poder, ou forças para defender a integridade do municipio, por que, então, vos inculcais representantes do povo e defensores de Agudos?

REVISTAS

O MALHO
O TICO-TICO
CINEARTE
MODA E BORDADO
ARTE DE BORDAR
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA
Almanach d'O TICO-TICO
— e —
ANNUARIO DAS SENHORAS

Agente em Agudos:
DARIO SORMANI
Bazar Paulista
Rua 13 de Maio n. 19

15 DE NOVEMBRO

Commemoraremos, amanhã, a passagem do quadragesimo sexto anniversa rio da Republica Federativa em nossa Patria; feriado nacional, não funccionarão as repartições publicas, fóro e escolas; o commercio, como de praxe, cerrará suas portas mais cedo.

O advento da Republica inaugurou no Brasil uma nova orientação nos negocios publicos, em geral, tanto internos como externos; traduziu-se tal modificação por um rithmo mais accelerado de progresso, tanto no sentido material como cultural. As relações com os paizes vizinhos se amenizaram, produzindo-se assim um ambiente sul-americano de paz e concordia; a liquidação, por meios pacificos, de longos e intrincados litigios de fronteiras com os paizes vizinhos, é certamente um dos mais bellos padrões de gloria, conquistados pelas gerações republicanas.

NOVEMBRO...

PAULO DE TESSALIA

Vai por aí afora um geral contentamento pela aproximação do fim do ano. E' sempre assim; todos os anos a alegría vem bater-nos á porta, com a chegada de novembro e dezembro.

Essa alegría silenciosa nos adultos e bizarra na creançada é igual no Homem; o motivo é sempre o mesmo: — um ano que se vai e outro que se aproxima. A maneira de sentir, no entanto, esse contentamento, é bem diferente nos homens e nas creanças.

A inocencia infantil irradía sorrisos; a preocupação dos *grandes* irradia esperanças. A creança, ingenua e inconsciente para a vida, antegoza o prazer de acariciar o ursinho de feltro e o tremzinho vermelho que o Papai Noel vem lhe trazer na noite do Natal. E sonha com as ferias proximas do jardim da infancia; e com a boneca de «biscuit», de cabelos louros, que fecha os olhos quando dorme...

Já nem pode passar por uma vitrine de brinquedos, e o seu dedinho delicado, acompanhando ao olhar ansioso e irrequieto, aponta os brinquedos que ela mais deseja nos seus sapatos.

No dia seguinte, a boneca ao braço, êla vai ao presépe vêr o Menino Jesus, cercado de carneirinhos brancos e de gentes que parecem bonequinhas coloridas.

Ainda não termina o ciclo de contentamento da creança; mais alguns dias e vem o dia de «ano-bom», com os doces e as roscas de mel e amendoas... E os presentes vão lhe enchendo a caixa de reliquias...

* * *

Enquanto isso o homem pensa; a ruga da preocupação, que ele sempre trouxe na testa, desapareceu por alguns momentos, apagada pela visão de novas esperanças. No proximo ano quem sabe si a vida lhe será melhor? E as esperanças vão tecendo um sonho em que mergulha o pensamento.

Horas amargas de hoje, quem sabe si noutro ano não mais virão?

Horas de insonia e de tedio, ás vezes quasi maldizendo a vida, pensando no futuro da creança fragil que lhe dorme ao lado — quem sabe si se acabarão com o ano que tambem se acaba?

E o novo ano, que principia *em festas, será uma festa* perêne, uma alegría que durará o ano inteiro.

Esses minutos de satisfação, tão raros, que teve durante o ano, custaram horas longas de tristeza; por que será que a felicidade custa tão caro?

* * *

Assim, tambem, eu tenho nas esperanças de um ano novo a visão de uns dias de sol em minha vida. Eu penso tambem que essa nevoa, aureolando eternamente a minha existencia, ensombrando minhalma, ha de se acabar com o ano velho...

A lembrança do passado e do presente, no entanto, vem dizerme que tudo isso é mentira; foi sempre assim: - a gente vive bem quando vive de esperanças. Os dias são sempre os mesmos, um dia apóz a noite, uma noite e um dia, os mezes, os anos, os séculos, a eternidade... «Sobre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantazia».

E então pergunto: — «Quem de nós não desejaría sêr tambem uma eterna creança?...

Na cidade

Estiveram ontem, nesta cidade, os snrs. José Zillo e Zefiro Orsi, commerciantes e industriaes residentes em Lençóes.

Acha-se na cidade, a serviço de sua profissão, o dr. Octavio Pinheiro Brisolla, advogado e director do «Jornal do Interior».

Viajantes

Seguiu para S. Carlos, a passeio, o snr. João Scimini, residente nesta cidade.

—Seguiram para S. Paulo, os snrs. Giocondino Paschoal e Luiz Magri.

Trovas de Hespanha

**Quando se embebeda um pobre,
Dizem: «Ebrio sem pudor»!
O mesmo acontece a um nobre:
«Vae alegrete o senhor»!
Que, ás idéas que hoje actuam,
As acções ou más, ou bôas,
Só se gradúam
Pelas pessoas.**

* * *

**Um trato deste jaez
Ha entre mim e o aprendiz:
Sahiu máo? Elle é que fez.
Sahiu bom? Fui eu que fiz.**

Para seus impressos?

Procurem as officinas desta folha.

WITHOYNE

Talma, Yorick, Mario, tiveram esplêndidos ocasos; mas, depois de aplaudidos com frenesi entusiástico e delirante, souberam retirar-se do proscénio. «Non bis in idem». A evocação da mocidade, pelo comediante, não poderá fazer-se, senão uma vez. Os vélhos desaparecem, e o histrião encontra-se frente a frente com uma geração que o não compreende nem estima.

Eu lembro-me — ao tempo que isso vai! — de ter assistido á reaparição de Withoyne na pista do circo; Withoyne fôra, para os entendidos, lá pelos annos de 1856 ao de 70, o «clown» favorito. Rival de Auriol e de Kennebel, provocava, com um só gesto ou com um só esgar, a mais franca hilariedade, e os seus arriscados exercicios punham calafrios na espinha dos espectadores, suspensos e atónitos.

Após décadas de ausência, reaparecia o vélho palhaço, e as entradas do circo foram esgotadas por toda a geração que já tinha aclamado Espartero. Para aplaudir novamente a Withoyne? O pretexto era êsse; mas, na realidade, era evocar, com uma distancia azulada, a mocidade romantica «que se foi para não voltar», aquela em que toda a gente sabia de cór os versos do «Ruy Blas» e do «Estudante de Salamanca» — melenas crescidas e casacas azuis sôbre caiças colantes de pano de Mahón.

Nós, os novos, esperavamos impacientes a apresentação do incomparavel prodigio. Desfilaram pela pista ginastas e acrobatas, e, por fim, apareceu Withoyne.

Era um velho trémulo, esgotado, de andar vacilante, de rosto pálido e escuálido sob uma máscara de cal. Avançou hesitante, encolhido, aniqüilado pela velhice e pela miséria que o obrigava a voltar á pista como a pedir misericórdia. Estalaram então os maiores aplausos e as aclamarões mais ensurdecedoras, que jámais se ouviram em teatro algum. As sénhoras idosas agitavam lenços brancos; os homens, em pé, gritavam esbaforidos, como energúmenos:

— Bravo, Whitoyne!

— Apoiado! Muito bem, Withoyne!

— Withoyne «for ever!»

O vélho «clown» permanecia na pista imóvel e assustado. Fazia pena vêl-o; a cara cheia de rugas e de farinha, olhos muito abertos, sem brilho, espantados daquela gloriosa recepção, que não esperava e que era inferior ás suas forças. Seu corpo, curvado, era incapaz de arrojos ou gentilezas; o queixo tremia-lhe, denunciando uma forte emoção que o seu organismo depauperado não podia vencer.

E nós, os novos, olhavamos uns para os outros, sem poder compreender aquela misteriosa corrente que tantos cérebros entusiasmava; mas os vélhos aplaudiam, aplaudiam um passado glorioso, uma juventude perdida para sempre. Tantas aclamações não significavam elogios para êste ou para aquele; eram hemistíquios truncados da ode a Postumo.

— Bravíssimo, Withoyne!

— Withoyne, «all right»

O palhaço tremia; dirigiu-se para o centro da pista com passo vacilante; quiz balbuciar, não sei que palavras e... desatou a chorar.

Fez-se um profundo silêncio, solênemente interrompido pelo pranto do velho histrião.

Era um choro ruidoso, monòtono, como o de uma criança extremamente aflita; soluços desconsolados, acompanhados de estremecimentos que lhe sacudiam todo o dorso. O ridículo pairou, por instantes, sôbre aquele pobre vélho de cabeça branca, vestido de sêdas berrantes e coroado por um engomado «tupé».

Atirado para a farça pelas contingências da vida, o pobre vélho chorava todas as suas glórias idas.

Só por poucos segundos o silencio se manteve; a piedade, a simpatia e a dor irromperam novamente num ensurdecedor e formidavel aplauso. Aos novos, apertava-se-lhes a garganta.

— Bravo, Withoyne!

Dois empregados do circo ampararam Withoyne e retiraram-no da pista, quási sem sentidos.

Meu pai, muito pálido, levantou-se, dirigiu-se para a porta, e saímos.

Não trocamos uma só palavra; atravessamos ruas frias, solitárias, iluminadas ùnicamente pela luz da lua; os nossos passos, compassados sôbre as lages, pareciam ir rimando um jambico silencioso e dolente.

Parecia-me ouvir ainda a ovação formidável e atroadora, que nada justificava; tinha ante os meus olhos a visão penosa do pobre vélho curvado, do extenuado saltimbanco, afogado nos seus próprios soluços.

Tenho a certeza de que meu pai não dormiu naquela noite, porque acordei algumas vezes e pude ver, contra o costume, a luz acêsa no seu quarto. E aquela vigilia, sem dúvida alguma, era o último adeus, a derradeira e a mais amarga despedida a uma mocidade que se dissipara na eternidade, como um suspiro no silêncio das trevas, como uma chama que o vento levou; que se tinha extinguido em definitiva evocação frustrada para não renascer...

Barato?

CASA DOS 2$000

"PARA TODOS"

uma infinidade de artigos
para todos os gostos
PREÇOS DE SÃO PAULO

Rua 13 de Maio, 33 — AGUDOS

Considerações de philosopho

A Moda: Uma velha megéra, pintada e remendada.

A Vida: Um estendal de flores e uma corôa de espinhos.

O Mundo: Um brilhante sem lapidação.

O Dinheiro: A chave de todas as portas.

A Arte: Uma linguagem muito intrinada e por poucos comprehendida.

O Trabalho: Bom... para quem precisa.

A Caridade: A ostentação de muitos.

A Justiça: Uma pobre céga, que anda ás tontas...

A Esperança. A antecipação do desejo.

A Felicidade: Uma chiméra com que o céu diverte os humanos.

O Governo: Uma torre de Babel.

O Ciume: Uma lente de grau muito elevado.

O Casamento: A mais problematica das loterias.

A Morte: Um ladrão que não se deixa subornar, nem prender.

A Precaução: Um milhão de homens em pè de guerra.

A Riqueza: Synonimo de intelligencia, honradez, bondade, educação, etc.

A Belleza: Uma carta de recommendação cujo credito não dura muito.

A Ignorancia: Uma nota falsa que o dono pensa legitima.

A Sabedoria: Um raro thesouro sem herdeiros.

O Orgulho: A mais desprezivel das vaidades e a mais abominavel das atitudes.

A Honra: Uma apresentação diplomatica.

A Imprensa: A professora de todos. O anjo dos bons e o demonio dos máus.

A Sociedade: A escola da hypocrisia, da vaidade e da intriga; afinal, o flagello da humanidade.

A Amizade: É coisa que não existe. Toda ella tem maior ou menor dose de interesse ou maldade.

O Amor: Um sentimento por demais sublime e grandioso para ser comprehendido pela humanidade, que lhe dá interpretação erronea.

Machinas São Paulo

DE

Celso Morato Leite & Cia.

Machinas de beneficiar algodão modernissimas e com capacidade para a tiragem de 10 000 arrobas diarias.

Agentes em Baurú, Piratininga, Duartina, Cabralia, Marilia e mais praças commerciaes do Estado.

Compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço, preço fixo ou a fixar-se.

Fazem adiantamentos para o custeio de plantações algodoeiras.

Antes de vender seu algodão, consulte os preços das

Machinas S. Paulo

Desvio da E. F. Paulista - Telephone, 1-5

AGUDOS — E. de S. Paulo

Para seus impressos?

Procurem as officinas desta folha

Deposito de Lenha

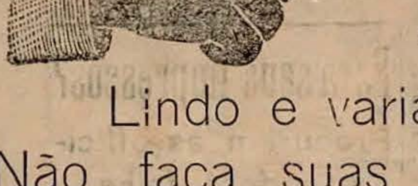
de

Cesar Zerbeto

Vende lenha a 11$000 e 12$000 o metro.

Entregas a domicilio

Rua José Bonifacio, N. 48



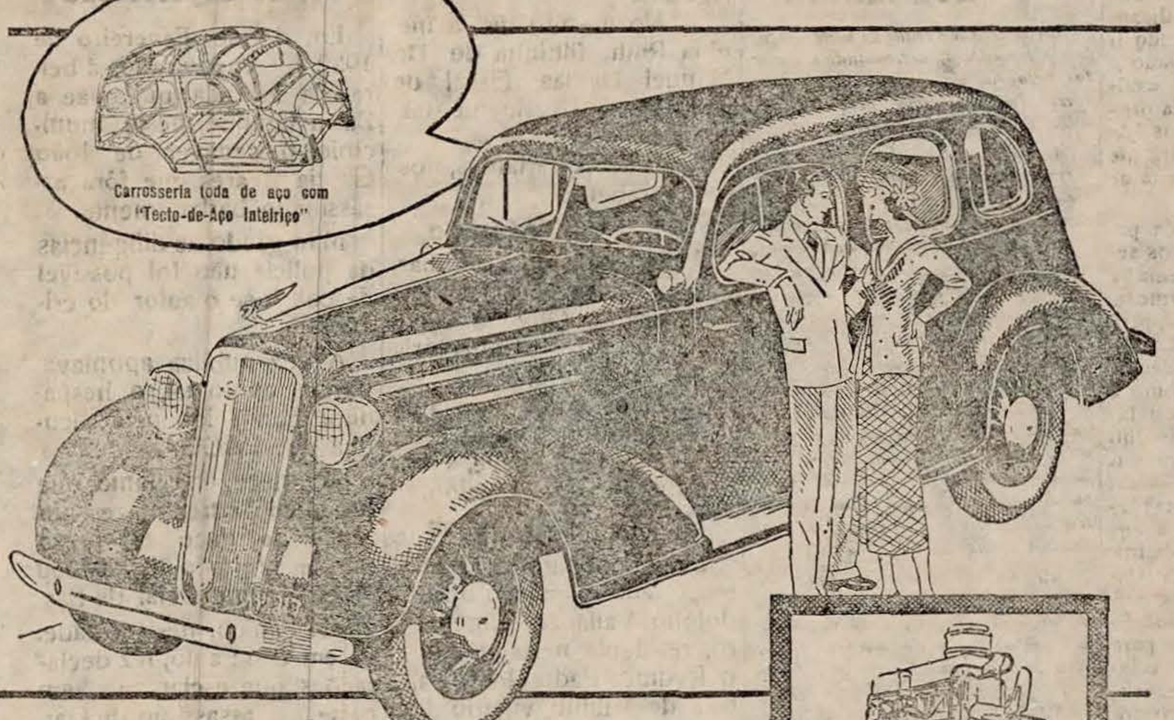
FOLHINHAS PARA 1936

Lindo e variado mostruario, recebeu a Livraria desta Folha

Não faça suas compras sem primeiro verificar os nossos preços

VÁ VER O CHEVROLET de 1935

com "Tecto-de-Aço Inteiriço" e outros melhoramentos que significam — melhor performance — mais confôrto — nova economia

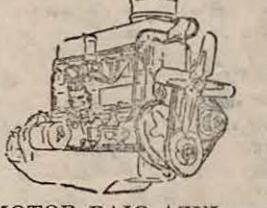


O carro que ha 4 annos consecutivos vem sendo o primeiro em vendas por ser o primeiro em qualidade, apresenta-se neste anno com valores ainda mais altos e modernos.

Não ha carro, em sua classe, de linhas tão modernas e estylizadas. Nem mesmo carros de preço superior têm a sua acceleração instantanea, a fôrça de tracção do seu motor "Raio Azul", e a sua economia, ainda mais accentuada agora.

E que dizer do "Tecto-de-Aço Inteiriço", que garante a protecção mais efficaz até agora dada a um automovel? E da acção de joelho, cujas vantagens são proclamadas pelos technicos e por milhares e milhares de automobilistas?

Visite hoje mesmo nossa Agencia Chevrolet. Experimente um Master De Luxo de 1935 e convença-se de que Chevrolet continua sendo o melhor carro do mundo em sua classe.



MOTOR RAIO AZUL
de valvulas na cabeça

ACÇÃO DE JOELHO

FREIOS DE CABOS
controllados impermeaveis

AGENTES:

Coelho, Balthazar & Cia.

Rua 13 de Maio, 35 - Phone, 54 - AGUDOS

Livros, papeis, romances, cadernos, pennas, lapis, tintas, borrachas, objectos religiosos e para escriptorio etc.

Distribuição de premios aos clientes que juntarem 100 ou mais pontos

Peçam o Semanal

Bazar Paulista

Rua 13 de Maio N. 19 - AGUDOS

Bôas Receitas

Californias

Faz-se uma massa com 450 gramas de farinha de trigo, 230 de açúcar e dois ovos, pondo-se, para crescer, uma pedrinha de amoniaco dissolvido em água morna. Depois de bem assada faz-se as Californias do feitio que se desejar, e leva-se ao fôrno, passando por cima gemas de ovos, e polvilhando-se com açúcar cristalizado. As latas de assar devem ser untadas com manteiga.

Canudinhos

Prepara-se uma massa de farinha de trigo com uma gema de ôvo e um pouco de manteiga ou banha. Ficando bem macia, passa-se o rôlo e enrola-se em pedacinhos de madeira, de maneira que possa ficar a massa em formato de canudinhos da grossura de um dêdo, mais ou menos; assim feitos, frita-se em gordura, e retirando-se a madeira enche-se com dôce de ovos ou côco, tampando-se com açúcar e canéla. Depois de preparados enfeita-se com papel picado.

Araçá de leite de côco

Borrifa-se 450 gramas de arroz, põe-se ao sól, depois piza-se e passa-se por cambraia fina ou peneira de sêda. Rala-se um côco e espreme-se o suco ou leite, que se tempéra com sal e açúcar, e em seguida deita-se a farinha do arroz em quantidade de 230 gramas. Estando toda a farinha no leite, cozinha-se numa caçarola em fogo brando, e logo que este esteja bem cozido tira-se, deitando-se aos bocadinhos em fôlhas de bananeiras, que se dobra ao comprido.

Sopa dourada

Corta-se fatias de pão da grossura de um dêdo, põe-se numa terrina, e deita-se por cima leite a ferver, temperando-se com açúcar e canéla; cobre-se a terrina para amolecer ou inchar o pão, tendo-se o cuidado de não deixar muito molle. Em seguida tira-se as fatias do leite e passa-se por ovos batidos, fritando-se em manteiga; torna-se a passar ovos, e pela segunda vez frita-se, pondo-se num prato e cobrindo-se com calda grossa.

Casa Colombo

Tem os melhores sortimentos de:
Fazendas, armarinhos, conservas, bebidas nacionaes e extrangeiras, artigos para fumantes etc. etc.

RUA 13 DE MAIO N. 28

Telephone, 2-8 — AGUDOS

Quer tomar um bom sorvete? Procurem a popular

Sorveteria S. Paulo

Rigoroso asseio e promptidão.

Industria de Calçados "PAGANI"

SECÇÃO POR ATACADO

FREDERICO PAGANI

«CHAPÉOS RAMENZONI»
OS ULTIMOS MODELOS

Tudo bom e Tudo barato

Rua 13 de Maio, 45 — AGUDOS

Bar De Rosa

"O MAIS BEM MONTADO DA PRAÇA
Bifes á cavallo, ovos a qualquer hora do dia e da noite
Café, Bebidas nacionaese extrangeiras, etc
RUA 13 DE MAIO AGUDOS

CASA

Vende-se uma, sita á Avenida Benedicto Ottoni, nesta cidade, com 9 comodos.
Informações nesta Redação.

Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: A. Sormani — Gerente: J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 14 Novembro de 1935 | N. 12

MOTIVOS DE PROTÉU

A PARANE'A

O estudo da paranéa é **interessante** sob aspectos **multiplos**; em primeiro lugar, o numero de paraneicos é muito maior do que geralmente se pensa; em nossa vida diaria acotovelamos constantemente individuos que manifestam, com maior ou menor intensidade, os sintômas tipicos desse desvio mental; em segundo lugar, o delirio paraneico, circunscrito, delimitado a um certo numero de idéas, como que enquistadas no conjunto da sistematização psiquica do individuo, não inhibe totalmente as funções intelectuais; em terceiro lugar, ainda porque a paranéa se manifesta em individuos de uma tal ou qual cultura, ocupando por vezes posições de relevo no meio social em que se agitam.

Traço caracteristico, tipico, fundamental da paranéa é a exaltação da propria personalidade; a todo custo, em qualquer emergencia, deverá caber ao paraneico os melhores lugares, as posições de mais realce, de que êle se ufana; quando o meio lhe não é propicio cria situações imaginarias em que ocupa sempre o lugar de predileção. Ha outro traço tipico: é a mania de persegiução, correlacionada com a primeira, parecendo mesmo ser-lhe causa; o paraneico cria, sucita, provoca, sem intenção manifesta, pelo impulso do dinamismo inconsciente, situações tais em que virá fatalmente a sofrer agressões do ambiente; e assim, comquanto seja ele realmente o provocador das situações mais ou menos intrincadas em que se encontra, julga-se sempre perseguido por uma força misteriosa, oculta, persistente e maligna, que lhe destróe o equilibrio interior indisoensavel e assim lhe amargura a vida.

Caracteristica interessante do delirio parafrenico é ser êle perfeitamente côerente; a inter-relação logica entre as causas das perseguições e a realidade é que é falha; o mecanismo do raciocinio é afetado apenas pelo fato de se apoiar em premissas falsas, ou melhor, criadas pela imaginação delirante do enfermo.

A Escola Italiana, com Tanzi a frente, estabelece uma relação bastante acentuada entre o parafrenico e o primitivo, aproveitando, em parte, as pégadas da Escola Lombrosiana que afirma existir, dormitando, na alma de todo homem, o selvagem, a espera de um ensejo para se evidenciar em seus caracteres anti-sociais, selvaticos. Essa relação é apenas de semelhança em determinados aspectos e não de identidade; enquanto os selvagens estão enquadrados no seu tempo, são portanto normais, os parafrenicos são verdadeiros «anacronismos» vivos. Na expressão de Tanzi, o misticismo dos primitivos é manifestação tranquila e coletiva do pensamento imperfeito que se delinêa; o dos paraneicos é a explosão violenta e individual de um pensamento em regressão e anti-civil.

Os caracteres comuns são: o delirio persecutorio, o de veneficio, o religioso, o ambicioso, o erotico, o hipocondriaco, a logolatria, os preconceitos em torno do nome e dos numeros, a magia, o nomadismo, a dupla personalidade, etc.

Arthur Ramos frizando a analogia existente entre paraneicos e primitivos detem-se sobre o delirio religioso. «Os hospicios vivem cheios dos seus profétas, dos seus predestinados, dos seus extaticos em cheiro de santidade». Mas se nos manicomios se instala o estado maior, o grosso do exercito se extende cá por fóra, nos acotovéla, vive comnosco na urdidura das inter-relações sociais.

O impulso religioso, incoercivel na psique humana, que se sublima, que se requinta nas formas diversificadas dos diversos crédos quando a normalidade do individuo o permite, produz a religiosidade fanatica quando as taras hereditarias, as lesões dos centros nervosos, mercê de intoxicação microbiana, alcoolica, ou ainda quando as grandulas endocrinas se anormalisam em suas funções; e quando o meio social pouco policiado e culto defronta um desses exaltados tomados do «dom da profecia» surgem os episodios de Canudos em que a figura de Antonio Conselheiro ressaita de modo impressionante.

O mecanismo mental da paranéa póde se sintetizar nos seguintes termos: na parafrenia ha sempre uma tendencia homosexual fortemente acentuada, produto de regressão da Libido (Narcisismo); essa tendencia procura se concretizar, como é natural; mas a censura, ou faculdade de contrôle do individuo lhe esbarra o caminho; retornando ao Inconsciente, busca saída, ainda que sob forma frusta; aparéce então a ansiedade, a angustia, produto da reação da instancia censora contra a satisfação indebita; géra-se concomitantemente o sentimento indefinivel, mas tipico, da culpa; para aliviar essa tensão interna, o individuo, inconscientemente, cria, sucita, no meio, reações contra si proprio. E para justificar essa agressão, racionalizal-a, supõe-se dotado de grande valor (rei, general, sabio) contra quem todos conspiram. Uma analise mais profunda do mecanismo nos levaria ainda á seguinte concepção: — o Inconsciente manifesta a sua tendencia homosexual; a Libido recalcada se desdobra nas suas componentes: amôr-odio; o Inconsciente, por um mecanismo que lhe é proprio, tende a tomar as caracteristicas do objecto amado, a identificar-se com ele; essa satisfação provoca a repressão da censura; isso se projèta; a projeção adquire, mediante a imaginação, visus de realidade e o meio se apresenta agressivo.

Assim, quando o individuo paraneico se julga perseguido, odiado pelo meio, è como se ele dissesse: — *eu odeio alguem*, naturalmente, o objecto da Libido interceptada; mas essa negação *exagerada* equivale a uma afirmação; é como o avestruz, que escondendo a cabeça entre as azas e, não vendo cousa alguma, se julga a coberto dos perseguidores. Quando a parafrenia assume a forma do delirio do ciume dá-se fáto equivalente; os ciumes, sempre de pessôa do sexo oposto, estão querendo dizer: *não* tenho ligações homosexuaes, pois as tenho heterosexuais; do contrario, não se justificaria que tivesse ciumes de uma mulher. Quando o delirio toma a forma de erotomania, a significação da trama inconsciente seria evidentemente: — *não* sou homosexual; vêde como procuro o sexo oposto; mas a insistencia, o exagero com que o faz bem mostram o contrario.

A agitação de grandes massas da Libido nos paraneicos torna-os incapazes de se fixarem em uma determinada atitude, idéa, ou pensamento, alheios ao proprio delirio. Essa fraqueza funcional do seu aparelhamento psiquico eles a procuram encobrir como podem, mas empregando sempre a tática do avestruz; alardeiam conhecimentos e cultura invulgares; trombeteiam aos quatros ventos pseudos trabalhos scientificos em que se metem; supõem-se insubstituiveis e julgam-se invulneraveis; óra, esse barulho é muito para se comparar ao do fanfarrão que bravatêa visando se impor; mas se alguem bate o pé, cáe a máscara e o medroso se patentêa; o paraneico provoca discussões de caracter politiço, social, ou de qualquer outra natureza; mas se alguem aceita o desafio, o valente se eclipsa soltando do alto dos seus labios convictos frazes deste teôr: «isto não é terra em que se viva . . . »

W. GEYER

SOCIAES

AVE MARIA

Ave Maria... e todas as noites, meus labios tremúlam, articulando as santas palavras da oração que rezo por você. Sim, para você, porque para mim, basta a sua alegria.

Ave Maria, cheia de graça... dessa mesma graça que quero ver reproduzida no seu «eu», graça pura da santa de nossa devoção. Ave Maria... Ave!... e á Ella peço, meu amor, todo o carinho celeste, toda a pureza que se pode experimentar na terra, porque assim, eu posso trilhar, sem susto, estrada que me leve a você.

Ave! ave a quem é todo o meu terreno envelo, a quem é a razão de minha existencia. Quantas vezes quando o luar é mais claro, os meus olhos sem somno ficam a fitar, no Céu, as estrellas que brilham vagabundas, na finalidade unica de mostrar ao universo a força superior que ha acima da terra!

Mas na terra, tambem, cada um de nós tem a attracção de um astro maior, que nos traz cheio de cuidados, como cheio de duvidas fica o meu coração quando vejo você triste.

Porque, ás vezes, você fica triste? Não sabe que, vendo-a assim se me confrange o coração? E não sabe que eu quizera ver voce sempre contente e risonha para meu coração ficar alegre e sem cuidados?

Não, meu amor, não fique triste, pelo menos junto de mim; lembre-se da Santa e diga commigo: Ave Maria, cheia de graça...

Amanhã, se um pensamento de infidelidade se infiltrar em sua imaginação, Ella, a que foi virgem, pela graça de Deus, antes do parto, no parto e depois do parto, estará juntinha de voce, como que segredando a seus ouvidos, as palavras que lhe mostrarão o caminho do dever.

Você, então, perscrutando o âmago de seu intimo, sorrirá feliz de vel-a ao seu lado, apontando-lhe o seu exemplo, seguindo a sua trilha.

Eis porque, meu anjo, todas as noites, quando fito as estrellas, eu só penso em uma estrella, a minha, que é voce, e meus labios, então tremúlam, balbuciando fervorosos,

Ave Maria cheia de graça . . .

POMPILIO

—

Anniversarios

Fez annos, no dia 9 deste mez, a galante Maria Elisa, filhinha do snr. João Baptista Garbino, guarda livros.

—No mesmo dia, a srta. Annunciata, alumna da nossa Escola Normal, e filha do snr. Domingos Magri.

Fazem annos:

—Amanhã, o snr. Rubens Petraroia, de Lençóes.

—Dia 16, o snr. Moacyr Trindade, estimado gerente da «Algodoeira Paulista».

—Dia 17, a srta. Alice Miranda, dedicada alumna da Escola Normal Livre de Agudos.

— No mesmo dia, a menina Ruth, filhinha do Dr. Manuel Dantas, Fiscal do Sello Federal, residente nesta cidade.

Aos anniversariantes, nossos parabens.

Enfermo

Acha-se enfermo, ha dias, o nosso presado amigo Euclydes de Oliveira Lima, escrivão da Collectoria Estadoal desta cidade.

Fazemos votos para que o distincto funcionario estadoal se veja, em breve, completamente restabelecido.

Viajantes

Seguiram para S. Paulo, terça feira ultima: o dr. Rodolpho Valladão, engenheiro, residente nesta cidade, e o Rvdmo. Padre João Baptista de Aquino, vigario desta Parochia.

Regressaram

De Campinas, onde estiveram a passeio, regressaram o snr. Ignacinho Moreira e exma. senhora.

Mudança

Transferiu sua residencia para esta cidade o snr. Sebastião Queiroz, Escrivão de Paz de Santa Barbara do Rio Pardo.

Visitamo-lo, augurando-lhe feliz permanencia na nossa bôa e hospitaleira Agudos.

Leiam a

Gazeta

DE S. PAULO

Agente em Agudos:

DARIO SORMANI

Diversões

Cine São Paulo

O Cine S. Paulo, exhibirá:

—Hoje, MADAME DU BARRY, com Dolores Del Rio;

— Amanhã, O GATO PRÊTO, com Boris Karloff;

—Sabbado, INJUSTIÇA, o melhor film do mez, da Metro Goldwyn Mayer;

—Domingo, CASADOS POR DESPEITO, com Silvia Sidney e Gene Raymond, da Paramount;

—2ª. feira, TIGRE DO MAR NEGRO, com George Bancroft;

—3.ª feira, QUANDO OS ESTRANHOS SE CASAM, com Jack Holt e Lilian Bond.

Secção de Lençóes

(Do Correspondente)

Crime mysterioso

Em 15 de Fevereiro de 1932 foi encontrado, á beira da estrada que vae a Barra Grande, neste municipio, o cadaver de João Garcia Alvares, que fôra assassinado barbaramente.

Mau grado as diligencias da policia não foi possivel descobrir-se o autor do crime.

A voz publica apontava, porém, como tal, o hespanhol conhecido pela alcunha de «PACO».

Acontece, entretanto, que ha cerca de trez mezes, um irmão de Paco foi preso por ter furtado 3:000$000 da cása commercial de Paschoal Panico, nesta cidade. E, em São Paulo, fez declarações que esclarecem, em parte, o assassinio de Garcia Alvares.

No dia 9 do corrente, uma caravana policial, chefiada pelo dr. Villalva, veio até Lençóes, afim de proseguir nas diligencias destinadas a esclarecer o homicidio de que fôra victima o inditoso moço.

Com a presença dos caravanistas, do dr. Paulo L. Pereira, delegado local, e dos medicos drs. Nozor Galvão e A. Leão Tocci, procedeu-se á exhumação e autopsia do cadaver, no cemiterio desta cidade.

Após 4 horas de exames e pesquizas encontraram os peritos, entre os restos mortaes do infeliz Garcia, dois projectis de arma de fogo, os quaes foram enviados ao Laboratorio da Policia Technica, para os fins legaes.

Terminada a autopsia, as autoridades dirigiram-se ao local do crime, onde foram batidas diversas chapas photographicas.

Parece, pois, que em breve será devidamente elucidado o mysterioso crime de que foi victima José Garcia Alvares.

Futebol

Domingo ultimo, nesta cidade, realizou-se uma partida futebolistica entre o E. C. LENÇOENSE e um combinado de estudantes de Botucatú. A victoria coube aos locaes, pela contagem de 1 a 0.

Anniversario

Festejou seu anniversario natalicio, a 3 deste mez, o snr. Helio Ferraz.

Parabens.